

Comparação da performance dos idosos entre: desempenho funcional e risco de quedas

Bárbara Cristianny da Silva¹
Thalía Natasha Silva Barbalho²
Vilani Medeiros de A. Nunes³
Thaiza Teixeira Xavier Nobre⁴

INTRODUÇÃO

As quedas acarretam custos sociais e econômicos tendo em vista que é um problema de saúde pública quando se refere ao processo de senescência. É um assunto muito reconhecido no meio da gerontologia, quando é visto como uma consequência normal do envelhecimento começa a ser preocupante para os envolvidos nos estudos nessa área.

Podemos definir queda com um evento desproposital ou inoportuno que tem como repercussão a modificação de posição do indivíduo para um ponto mais baixo em relação a sua posição de início.

As quedas podem ter origem multifatorial e se caracterizar como uma síndrome geriátrica heterogênea que abrange a interação de múltiplas condições clínicas. O risco de quedas aumenta de acordo com o número de fatores de risco existentes.

A multiplicidade das causas das quedas e a correlação com os fatores de risco acarretam a necessidade de introduzir na avaliação do idoso suscetível a investigação de múltiplos fatores de risco em diversos domínios.

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara.cristianny@outlook.com;

² Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thaliabarbalho04@gmail.com;

³ Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, <mailto:vilani.nunes@gmail.com>;

⁴ Professora orientadora: doutora do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, thaizax@ufrnet.br.

Esse trabalho tem como objetivo relacionar o desempenho funcional de indivíduos senescentes com o risco de queda dos mesmos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estudo transversal, descritivo, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no município de Santa Cruz-RN. Participaram do estudo 30 idosos com condições cognitivas de responder aos questionários, sem limitações funcionais e/ou presença de sequelas importantes que comprometessem os testes motores. Os instrumentos utilizados foram: desempenho funcional foi verificado através do instrumento Short Physical Performance Battery (SPPB) e para avaliar o risco de quedas foi utilizada a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I). Os testes de correlação de Pearson e de Spearman foram utilizados considerando $p < 0,05$ no programa SPSS versão 20.0. Essa pesquisa obedeceu às normas éticas exigidas pela Resolução nº 466/2012 pelo Parecer de número: 1.206.342.

Foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 20.0. Para verificação da normalidade dos dados foi empregado o teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados. A análise descritiva foi utilizada para as variáveis numéricas e categóricas da amostra. E o teste de correlação de Pearson e de Spearman foram realizados seguindo a classificação de coeficiente de correlação: 00,25 muito baixa; 0,26-0,49 baixa; 0,50-0,69 moderada; 0,70-0,89 elevada; 0,90-1,00 muito elevada (MUNRO, 2005). O nível de significância adotado foi de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 30 participantes com idade média de $69 \pm 5,9$ anos, em sua maioria composta por mulheres 86,6% (n=26) e 13,3% (n=4) por homens. Onde 90% dos participantes eram alfabetizados. Aproximadamente 83,3% dos idosos relataram alguma forma de comorbidade, sendo a hipertensão a mais prevalente

(36,6%), seguida da correlação diabetes mellitus e hipertensão (30%). Ao questionar subjetivamente sobre a percepção de saúde a maioria dos idosos relataram ter saúde classificada como “mais ou menos” (53,3%).

A FES-I, escala amplamente utilizada para avaliação do risco de quedas, tem como escore a variação de 16 a 64 pontos, sendo as pontuações mais altas indicação de maior risco de quedas entre esses indivíduos. Nossa amostra obteve uma média de $28,8 \pm 9,4$. De acordo com o estudo de Camargos et al. (2010), uma pontuação maior ou igual a 23 pontos estaria em associação com queda esporádica e que uma classificação superior a 31 pontos se associa com queda recorrente, sendo assim, nossa amostra está classificada em um médio risco de quedas.

A média do nosso estudo apresentou uma pontuação de $8,4 \pm 1,7$, evidenciando que os indivíduos da nossa amostra apresentaram desempenho moderado de acordo com a escala aplicada. Corroborando com os nossos achados, o estudo de Sposito et.al (2010), que avaliou 125 idosos, sendo em sua maioria mulheres (61,6%), com idades de 60 a 93 anos observou uma média do escore total do SPPB de 5,53 ($\pm 2,4$), valor este que corresponde abaixo desempenho dos membros inferiores. Nesse estudo a pontuação encontrada está inferior aos achados do nosso estudo e esta diferença nos achados pode ser explicado possivelmente pelo pequeno número de nossa pesquisa e pela diferença de idade entre os participantes, levando em consideração os achados neste mesmo artigo supra citado de que a SPPB apresenta menor pontuação entre os idosos mais velhos demonstrando que o aumento da idade pode interferir no desempenho físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a avaliação do estado cognitivo, aptidão motora e risco de queda são relevantes na avaliação do idoso e devem ser inseridos na abordagem multidimensional como parâmetros a serem acompanhados de forma contínua.

Foi visto que o processo de senescência realmente têm aumentado o risco de quedas e se observa um declínio no desempenho funcional dos indivíduos. São medidas que devem sempre ser reavaliadas e comparadas visando manter e/ou melhorar o desempenho nas tarefas de vida diária e a qualidade de vida dos idosos .

Ao término do estudo, percebemos que se faz necessário a continuidade do mesmo, comparando e aplicando outros instrumentos de medida, com uma amostra maior, para que a partir dos novos resultados seja possível traçar melhores estratégias multiprofissionais de atuação dessa população.

Palavras-chave: Idosos, desempenho funcional, quedas.

REFERÊNCIAS

SOARES, Wuber Jefferson de Souza et al. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2014, v. 17, n. 01 [Acessado 21 Setembro 2021], pp. 49-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100006>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100006>.

ESQUENAZI, Danuza; DA SILVA, Sandra Boiça; GUIMARÃES, Marco Antônio. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)*, [S.l.], v. 13, n. 2, mar. 2014. ISSN 1983-2567. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10124>>. Acesso em: 21 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.10124>.

NOVAIS, Marta Moreira et al. AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS RESIDENTES EM DOMICÍLIO. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 67-72, nov. 2016. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/280>>. Acesso em: 22 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.3.2016.280>.

CAMARGOS, Flávia F. O. et al. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 14, p.237-43, maio 2010.

SPOSITO, Giovana et al. Relações entre bem-estar subjetivo e mobilidade e independência funcional por função de grupo de faixas etárias e de gêneros em idosos. *Acta Fisiatr.*, Campinas, v. 3, n. , p.103-108, 2010.

